



# UFV

## INFORMA

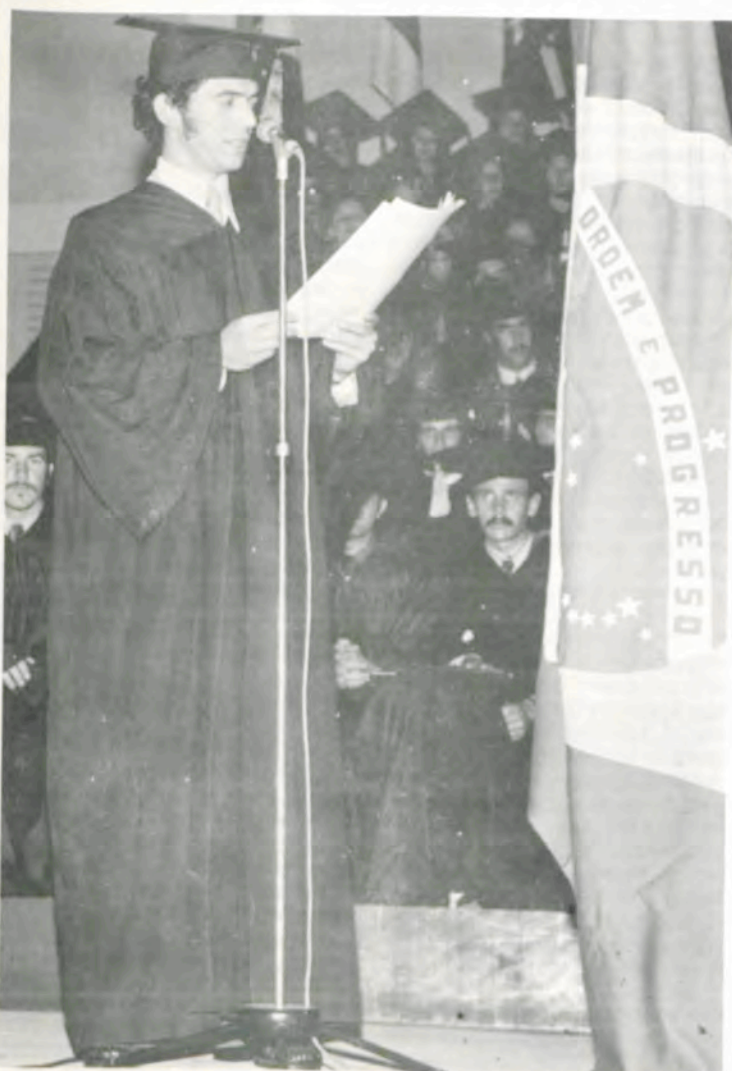
EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 7

Sexta-feira 19 de dezembro de 1975

N.º 408

## As solenidades de formatura de 1975 da Universidade Federal de Viçosa



A Universidade Federal de Viçosa (UFV) entregou para o Brasil mais 290 profissionais, sendo 230 em cursos de graduação e 60 em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

O paraninfo foi o governador Aureliano Chaves, o patrono o reitor da UFV, professor Antonio Fagundes de Sousa, e a homenagem especial dedicada ao engenheiro-agronomo Antonio Secundino de São José.

O programa das solenidades estabeleceu, para o dia 15 de dezembro, o seguinte: às 8h30m, missa em ação de graças, na Igreja de Santa Rita de Cássia; às 9h30m, culto em ação de graças, na Igreja Presbiteriana de Viçosa; às 11h, aula da saudade, ministrada pelo professor José Mario Braga, no Salão Nobre da Escola Superior de Florestas; às 20h, colação de grau, no Ginásio de Esportes da UFV; e às 23h, coquetel. O baile de gala foi realizado dia 16, às 23h, também, no Ginásio de Esportes.

Nesta edição publicamos, na íntegra, os discursos do governador Aureliano Chaves, do reitor Antonio Fagundes de Sousa e do orador da turma, José Gouveia da Silva (foto).

## Bello Lisboa é homenageado na UFV



O busto do dr. João Carlos Bello Lisboa.

Em solenidade realizada terça-feira passada, no «hall» de entrada do edifício Artur da Silva Bernardes, sede da Escola Superior de Agricultura, foi inaugurado o busto do dr. João Carlos Bello Lisboa, engenheiro-auxiliar, engenheiro-chefe, professor, vice-diretor e primeiro diretor brasileiro da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), marco inicial da Universidade Federal de Viçosa.

O acontecimento, considerado pela comunidade universitária viçosense como dos mais justos, assinalou, de modo grandioso, o preito de gratidão e de reconhecimento da atual geração ao dr. Bello Lisboa, que, durante muitos anos, deu o melhor de seus esforços para que se transformasse em realidade esta Instituição.

Além do reitor Antonio Fagundes de Sousa, prestigiaram a solenidade diretores das diversas unidades da UFV, a senhora Maria da Conceição Bello Lisboa, esposa do homenageado, o senhor Rubens Raposo, João Maria Bello Lisboa, Regina Maria Purri Bello Lisboa, Jeovah de Andrade Carvalho, Maria do Carmo Bello Lisboa Carvalho, Helena Déa Bello Lisboa Martins da Costa, Alfredo Carlos Bello Lisboa, Sebastião Fabiano Dias, Regina Célia Bello Lisboa Dias e amigos da família Bello Lisboa.

O diretor da Escola Superior de Agricultura, professor José Brandão Fonseca, foi o orador da solenidade, falando em seguida o professor Antonio Secundino de São José e João Maria Bello Lisboa, em nome da família.

## Pescadores viçosenses trazem Mandi-Açu para a região

Liderados pelos professores Tácito Cláudio Andrade Taveira, secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão, e Sebastião Bastos Nogueira, presidente do Conselho de Extensão da UFV, pescadores de Viçosa trouxeram para a região 374 exemplares do conhecido Mandi-Açu (foto), que, após passarem por um período de adaptação de três dias nos tanques de piscicultura da UFV, sob

orientação técnica do professor José Rodrigues de Souza, foram soltos com o objetivo de povoar os nossos rios com essa espécie de alto valor nutritivo, de fácil captura e de grande capacidade de multiplicação.

Além da UFV, colaboraram com a iniciativa o Instituto Estadual de Florestas e o 45º Destacamento de Vigilância Rural, sediado em Viçosa.



# Governador Aureliano Chaves ressalta o valor da UFV no aumento da potencialidade rural do País

O Governador Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, paraninfo dos formandos de 1975 da UFV, pronunciou o seguinte discurso, no Ginásio de Esportes:

«Por muitas razões, comparecer ante a Universidade Federal de Viçosa como paraninfo de seus formandos constitui uma honra e um privilégio. Ao contemplar seu campus e as edificações que abrigam suas diversas instituições de ensino e pesquisa, volta-se o espírito do paraninfo das turmas de 1975 para o passado histórico da Universidade. Como Governador do Estado e na qualidade outorgada pelos formandos deste ano, sou conduzido, sob tais inspirações, ao dever do justo louvor.

Quero, assim, render meu preito de justiça à memória de Arthur da Silva Bernardes, que, como Presidente do Estado, dispôs sobre a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais, inaugurada em 1926 quando no exercício da Presidência da República. Viçosa iniciava desse modo a projeção que iria obter através de cinco decênios e passava a abrigar a célula mater da instituição universitária do futuro. A visão do estadista viria a ser consagrada na medida do tempo transcorrido.

Em 1948, o Governador Milton Soares Campos, com sua aguda percepção das transformações a que o ensino estava submetido, lançou as bases perenes do centro de estudos agrônômicos mais importante e um dos maiores em toda a América Latina: a Universidade Rural de Minas Gerais. Ao sancionar a lei estadual número 272, de 13 de novembro de 1948, Milton Campos inscrevia a instituição universitária de Viçosa no rol das decisões de um grande estadista. Tanto quanto isso, inscrevia seu próprio nome na pedra angular da Universidade, pedra sobre a qual o ensino agrônômico iria edificar e ampliar, em âmbito federal, toda a sua estrutura.

Dos alicerces à cúpula, há, pois, razões ponderáveis de caráter histórico nesta Universidade Federal de Viçosa para sensibilizar, como privilégio e honra dos mais altos, o Governador do Estado e paraninfo da formatura desta noite.

Essa estrutura, que poucas instituições de ensino agrônômico podem ostentar, constitui, por sua vez, outras razões para me desvanecer quando aqui

compareço. Dotada de uma Escola Superior de Agricultura, abrangente de um Instituto de Biologia e Química, de Economia Rural, de Engenharia Rural, de Fitotecnia, de Tecnologia de Alimentos e de Zootecnia; de uma Escola Superior de Ciências Domésticas, com Departamentos de Administração do Lar, de Habitação e Decoração, de Metodologia, de Nutrição e Preparo de Alimentos, de Puericultura e Enfermagem e de Vestuário e Têxteis; de uma Escola Superior de Florestas, com todos os Departamentos implícitos no seu título, como administração, conservação, dendrologia, ecologia, silvicultura e tecnologia; com um elenco de outros departamentos, assessorias, centros de pesquisas, de processamentos de dados, de extensão que seria longo citá-los todos, a Universidade Federal de Viçosa é, sem sombra de dúvida, um universo de atividades voltadas para as tarefas de aceitar e vencer um dos grandes desafios de nosso tempo.

Refiro-me ao problema existente em escala mundial - preocupação de todos os governos - de atender em ritmo de demanda crescente as necessidades de alimentos para a humanidade inteira.

A Universidade Federal de Viçosa pode, em real sentido pragmático, ser incluída entre as instituições mais bem capacitadas para oferecer aos governos as grandes soluções e as opções válidas para vencer o desafio da fome e esconjurar ameaças nas perspectivas do futuro. Sabemos todos que a problemática do abastecimento de alimentos para o mundo não envolve apenas uma questão de aumento do volume produzido, mas e sobretudo, do aumento da produtividade por área de solo trabalhado. É sobre esse último aspecto que considero amplas as possibilidades da instituição. Confio e espero que possa contribuir à altura de seus méritos e como feito capaz de elevar e assinalar a contribuição de Minas Gerais em prol da humanidade.

Ao assim fazer o elogio da Universidade Federal de Viçosa, quero deixar evidente o fato de situar-se esse elogio não em palavras, mas no conjunto de valores que ela mesma soube manter e ampliar, no acervo visível de suas próprias realizações, no coração transparente de suas virtudes.

Hoje, em nível de pós-graduação, iniciam a vida prática formandos no mestrado em economia rural, engenharia a-



O governador Aureliano Chaves.

grícola, extensão rural, fitotecnia, zootecnia, fisiologia vegetal, microbiologia agrícola. As mesmas matérias, em nível de engenharia agrônômica, são acrescidas de formandos em tecnologia de alimentos. Há, ainda, as licenciadas em economia doméstica. Aos formandos em engenharia florestal nos seus vários graus, seguem-se os instrutores de ciências exatas e os licenciados em pedagogia. São, ao todo, duzentos e noventa formandos aos quais serão confiadas as grandes responsabilidades de prosseguir na abertura dos caminhos condutores da grandeza de Minas Gerais e do Brasil. A eles, dirigo-me de modo especial.

Meus afilhados,

Se são grandes as vossas responsabilidades, menores não são os vossos deveres. Responsabilidade e dever andam juntos. A consciência de um desperta o sentimento do outro. É preciso, porém, viver atento para que o vulto das responsabilidades não conduza a tibieza no cumprimento dos deveres. Para isso, estais preparados. Tendes o exemplo de vossos professores e no futuro encontrareis em vossos próprios colegas outros exemplos a seguir. A vida universitária vos modelou. O vosso modelo será, desse modo, a Universidade que vos preparou.

No campo das vossas especializações existe uma demanda muito acentuada de profissionais, tanto em Minas como no Brasil. Volto a lembrar que no conjunto de vossas atividades há um objetivo que as sintetiza: a produção de mais alimentos para o mundo. Variam os meios de produzir, porém os fins não se modificam. Ao produzir mais alimentos para satisfazer as necessidades regionais, estaduais ou nacionais, estareis liberando as regiões, os estados e a nação dos encargos da importação. Nesse contexto, é lícito admitir ainda que, segundo as condições da conjuntura, esta-

reis favorecendo as exportações.

Como podeis ver, vossas responsabilidades e vossos deveres visam a fins mais altos do que a fria aplicação da técnica. Eles envolvem a consciência do mundo e suscitam o espírito de participação nas tarefas comuns e fundamentais dos seres humanos, de todos os povos, raças e países. O técnico não se dissocia do cidadão, pois toda a técnica só pode ser medida, em termos de valor, pelos serviços que presta ao homem.

Agradeço, desvanecido, as referências com que me distinguiu vosso orador, o engenheiro agrônomo José Gouveia da Silva.

Rendo minha homenagem a vosso patrono, o Magnífico Reitor Antônio Fagundes de Sousa. Na pessoa de vosso homenageado especial, o Professor Antônio Secundino de São José, presto minha homenagem a todos os vossos professores e instrutores. Eles deram de si mesmos o melhor para que pudessem chegar a esta noite de júbilo. Mais do que conhecimentos, eles vos transmitiram a experiência, resultado da sabedoria que o tempo da vida sedimenta no espírito e conduz o intelecto no rumo da eficácia e da prudência.

Na pessoa do Sr. Aldo Teixeira Lopes, representante dos pais, presto o tributo de meu louvor a todos quantos, ligados a vós pelos laços do sangue e do amor foram, desde o lar, o apoio, o estímulo, o ânimo que vos conduziu a esta grande etapa da vida.

Meus afilhados,

Formulo a todos e a cada um, votos de plena felicidade na carreira que abraçaram. E rogo a Deus para que possais, ao longo da existência, merecer o respeito da sociedade de que fazeis parte, a admiração dos vossos concidadãos e o louvor da grande pátria brasileira».

# Formandos de 1975 exaltam o ensino recebido na UFV

O orador da turma de formandos de 1975 da UFV, José Gouveia da Silva, pronunciou o seguinte discurso:

«Nosso discurso será uma oração breve exornada dos sonhos e do otimismo próprios de uma geração que se adestrou para os embates da vida. Há alguns anos aqui chegamos, almejando o que conseguimos: o cobiçado «pergaminho», resumo significativo de todas as nossas lutas, de todos os nossos sonhos. Hoje todos trazem, na expressão fisiológica, o regozijo de compartilhar juntos as horas de sombra e de glória, de deveres e privilégios. Desde que assumimos diante de leis biológicas milenárias e de princípios morais eternos, certos compromissos, dedicamo-nos a cumpri-los com toda a veemência que nos vai na alma, tornando-nos, honrosamente, senhores da glória. A glória de termos adquirido e aperfeiçoado os valores imperecíveis do nosso espírito; a glória de podermos argumentar com nossos talentos e qualidades; a glória de, sem medo, apostar tudo na vida, na gente, no amor; de lutar por aquilo que queremos construir. Será uma construção lenta, árdua, tijolo sobre tijolo, contendo frustrações, alimentando ideais, mas explodindo em êxito porque, a base, nós a temos segura. Ela é o resultado de nossos medos, esforços e conquistas. É o produto da orientação e esforço desta Casa de ensino, da esperança de uma nação inteira que acredita em nosso potencial. E é esta esperança o veio opulento de onde extraímos a força incentivadora para oferecermos à vida o que ela exige de nós. É a vida exige tudo... mas de acordo com a capacidade de cada um... nem mais, nem menos. Afinal, somos mais uma falange de heróis nos domínios do pensamento. Façamos jus a este rótulo.

Disse um filósofo do Oriente que o passado é um cadáver, e não nos convém mexer com ele; o futuro é uma incógnita, gozemos, então, o presente, esgotemos a taça até o último trago. E muita gente esposa essa filosofia imediatista e perigosa. Há muitos anos, começamos a construir o nosso futuro. Há alguns anos começamos, nesta Universidade, a definir o nosso futuro.

Diplomamo-nos, chegamos aonde queríamos, e agora nosso maior anseio é sermos úteis à Pátria, que deve ser objeto de amor acrisolado. Não é o manejo das armas ou da defesa do berço pátrio a única expressão de patriotismo. Ao nos aprofundarmos no conteúdo dos livros e tirarmos da experiência do mestre as luzes que ela tem, estamos no caminho certo desde que tenhamos o propósito: usar essa riqueza moral para a glória da terra que nos viu nascer.

A cidade de Arthur Bernardes sente-se orgulhosa e, especialmente, a nossa Universida-

de, em ver ascender a suprema direção desta privilegiada Instituição de ensino superior, o professor Antônio Fagundes de Sousa em quem o Governo Federal descobriu, em sua brilhante folha de serviços, múltiplos méritos no exercício de sua vida profissional.

Observem os frutos da sua dinâmica administração: com pouco mais de um ano e meio dirigindo os destinos desta Instituição, já se notam a modificação total do aspecto urbanístico do campus, a agilização dos trabalhos administrativos, o aprimoramento e expansão da vida acadêmica da Universidade, onde o leque de opções para os nossos estudantes vai aumentando, dia a dia, com a criação de novos e importantes cursos para atender à demanda criada pelo desenvolvimento nacional.

Eis porque nós, formandos de hoje, tivemos razões sobejas para distingui-lo com a homenagem para nós mui significativa como nosso patrono.

Outra figura proeminente que marcou sua passagem com vários feitos de valor para esta Universidade, agraciado com a homenagem especial, é a figura bastante conhecida do eminente dr. Antônio Secundino de São José, que ocupou vários cargos relevantes na direção e administração desta Entidade de ensino, e no presente atua como membro efetivo do seu Conselho Diretor.

Fruto de ingentes esforços de abnegados professores, firmou-se a Universidade Federal de Viçosa como estabelecimento de ensino moderno, no País e no mundo. Hoje a Universidade já não é nossa e sim de toda a nação, porque ela se projeta no tempo e no espaço à medida em que seus frutos, em forma de gente, preconizam cultura nos quatro cantos do Brasil. Nesta Universidade, a convivência cotidiana com colegas deu-nos maior confiança, maior incentivo para enfrentarmos e vencermos os empecilhos que certamente iremos encontrar. A convivência cotidiana com mestres e alunos foi da mais alta importância. Ganhamos experiência. Amadurecemos nossa responsabilidade, além de compreendermos os mais altos significados de nossa missão.

O mestre é o herói obscuro, o artífice silencioso da grandeza nacional; é o plasmador de caracteres para os dias vindouros. Alguém já o comparou aos pólipos, seres minúsculos que vivem no fundo do mar. Ao morrerem, deixam o corpo incrustado numa construção calcárea, que vai crescendo com os anos até aflorar às águas. Sobre essa construção calcárea, erguem-se os faróis que iluminam os roteiros do oceano para os grandes transatlânticos. O professor, silencioso como os pólipos, serve de base para os futuros lumináres da ciência do amanhã. A ele devemos o que somos hoje e o que seremos amanhã. Sua

orientação servirá de base para elevação e consecução de nossa meta. Foi o mestre que compartilhou de nossas alegrias e tristezas. Foi ele que nas horas de angústia veio nos dar o alívio e a confiança. Foi ele que nos indicou o caminho certo do dever e da responsabilidade. Ao mestre o nosso eterno reconhecimento.

Em 13 de janeiro de 1926, Três Pontas viu o nosso Governador Antônio Aureliano Chaves de Mendonça nascer. Filho do professor José Vieira de Mendonça e de Dona Luzia Chaves de Mendonça. É casado com Dona Vivi Sanches de Mendonça, tendo três filhos: Maria Guiomar, Antônio Aureliano e Maria Cecília.

O chefe do executivo mineiro é formado, em 1953, pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá, onde realizou brilhante curso. Exerceu o magistério nessa mesma Escola e no Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais. Em 1958, realizou curso na Faculdade Fluminense de Engenharia sobre Organização Racional do Trabalho. Em 1972, na Capital Federal concluiu o curso sobre Segurança e Desenvolvimento pela Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra. O Governador Aureliano Chaves sempre participou ativamente da vida parlamentar e administrativa de Minas Gerais e do Brasil, tendo exercido, em 1961, o cargo de diretor-técnico das Centrais Elétricas Brasileiras - Eletrobrás. Destacou-se como deputado estadual e líder do governo na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, de 1963 a 1967; foi Secretário da Educação do Governo mineiro em 1964; Secretário da Viação e Obras Públicas em deputado federal em duas legislaturas (1967/1971) e (1971/1975). O Governador Aureliano Chaves ocupou ainda diversos cargos importantes além de participar de várias entidades de destaque de âmbito nacional. Tem diversos trabalhos publicados e possui inúmeras condecorações. Em 1974, foi indicado pelo Presidente da República, Governador do Estado de Minas Gerais, tomando posse aos 15 dias de março deste ano. Da data de sua posse até o dia de hoje, quantas realizações! O Governador Aureliano Chaves marca indelevelmente os postos por onde passa com o brilho invulgar de sua inteligência, com a atração irresistível de sua bondade. Traz o Governador, a penacidade e a coragem. Minas tem o que há muito tempo pedia: o Governador Aureliano Chaves.

Nós, formandos de 1975 pela Universidade Federal de Viçosa, cujo prédio principal tem o nome do ex-presidente da República, Arthur da Silva Bernardes, admiramos o Governador Aureliano Chaves que não mediu esforços para se desloca da capital mineira para vir até aqui, em agosto deste

ano, prestar honrosas homenagens ao grande estadista viçosense, Arthur da Silva Bernardes.

Foi uma grande honra para todos nós, formandos de 1975, termos como paraninfo tão admirável personalidade. Permita-nos, senhor Governador, seguir os seus exemplos. Dentro de pouco tempo, estaremos nas mais diversas partes deste imenso País e precisamos do apoio, da confiança e da compreensão dos grandes homens, para darmos ao Brasil o de que ele tanto precisa: muito trabalho para atender ao ritmo do seu processo de desenvolvimento. Governador Aureliano Chaves, aceite a nossa gratidão. Dentro de pouco estaremos separados, mas o nosso ideal é um só: trabalharmos juntos visando o engrandecimento do Brasil.

Os pais, nossos melhores amigos e conselheiros Deles, temos recebido os bons conselhos que têm, em nossos corações, a frescura do orvalho em campos que a luz inclemente do sol castiga. Os pais, as vezes confusos em meio a modernização, perdidos nesta vivência tecnificada, mas sempre alertas e vigilantes, acompanharam-nos aos apices do triunfo e desceram conosco por fendas obscuras e errantes. Assim, nesta orientação e vigília constantes, transformaram-nos de simples espectadores da vida, em participantes efetivos. Racionalmente, deixam de alisar nossas cabeças - por vezes tão rebeldes - e entram, conosco, em uma comunhão de espíritos, guiando-nos a vida sem que percebamos sua presença constante e fiel. E assim, a pouco e pouco, fizeram-nos crescer... fizeram-nos livres... fizeram-nos gente... E nós, negligenciando o fato de sermos o seu reflexo rotulamo-nos de nova geração de cultura por vindoura. Somos, realmente, uma juventude atômica, produto de uma cultura quase ultrapassada, mas que continua viva em sua essência, pois é adaptada a nossa era. Mas aqui se dissipa o conflito de gerações. Cada um de nós é a extensão do outro. E os pensamentos se alicerçam com efusão, formando um elo de emoções.

Nosso reconhecimento aos pais? Nossa gratidão? Não! Muito mais do que isto. Uma vida inteira de dedicação seria pouco. Portanto, aqui ficam a nossa alma, nossos propósitos e ideais, nossa vontade de crescer, nossa coragem de sermos felizes. Nossa promessa de sermos seu acalanto, uma lágrima de alegria ou um sorriso em meio a nostalgia. Porque sem vocês, queridos pais, não teríamos razão de ser.

A felicidade ou a desgraça de todo o nosso povo dependerá amanhã de jovens confiantes e conscientes do dever. Vamos lutar. Vamos vencer. Vamos dar ao Brasil o que ele espera de nós: amor, paz e muito trabalho.

# Fagundes fala em manter sempre as glórias do passado da UFV



O reitor Antônio Fagundes de Sousa, presidindo as solenidades de formatura.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciou, o seguinte discurso, nas solenidades de formatura da UFV:

«Senhor Governador:

A Universidade Federal de Viçosa recebe-o com imensa honra e lhe agradece a presença nesta solenidade, compreendendo a fidalguia e o sacrifício deste comparecimento, porque sabe que as responsabilidades do seu cargo são imensas e exigem sua permanência constante no Palácio dos Despachos.

O reitor que tem a honra de cumprimentá-lo, sabe ainda melhor, administrador que é, a dimensão desse sacrifício, porque o homem sobre quem pesam as responsabilidades do gerir a coisa pública é um divorciado da paz e do sossego. As horas passam para ele numa velocidade espantosa, e cada minuto tem um valor inestimável, porque os problemas exigem solução no tempo. E, por isso, o administrador aumenta os dias, emendando-os com as noites, suprimindo os lazeres, as comodidades do lar, as palestras sem compromisso, os passatempos alegres, transformando tudo no precioso tempo de que precisa desesperadamente para realizar a obra administrativa!

É que o administrador está irremediavelmente preso à vertigem do presente, devendo nele honrar o passado e preparar o futuro. Na viagem de um presente fantástico, de problemas complexíssimos e múltiplos, que lhe exigem soluções prontas e definitivas, tem de preservar um passado de tradições gloriosas que lhe legaram seus antecessores e deve preparar e propiciar um futuro mais radioso e feliz!

Nós sabemos bem, Senhor Governador, desses tormentos mudos das noites de insônia, gestando solução de problemas difíceis, porque também vivemos o dia a dia da administração. Conhecemos a tremen-

da responsabilidade de continuar, no presente, um passado de quase meio século de glórias; sabemos que não temos o direito de malbaratar um legado de conquistas legítimas que projetaram esta Instituição para além fronteiras de Minas e do Brasil; compreendemos que sobre nossos ombros repousa o peso de uma obra ciclópica e admirável, que há 49 anos é orgulho da terra brasileira; sentimos que todos os profissionais formados nesta Casa, e que prestam hoje ao País os mais assinalados serviços, esperam que não deslustremos o nome honrado e nobre desta Instituição; sobretudo, queremos ser dignos do nosso mandato e, se Deus quiser, realizar obra meritória para facilitar-lhe um futuro promissor.

E se sabemos destas coisas e temos estas preocupações, bem podemos avaliar as tremendas responsabilidades que pesam sobre os ombros de Vossa Excelência, porque, se o nosso mundo é a Universidade, o seu mundo é o grande Estado de Minas com sua significação e importância nos negócios do País. Mas, graças a Deus, Vossa Excelência, com seu dinamismo e devotamento a causa pública e descortínio político, tem mantido o nosso Estado, com destaque e merecimento, na vanguarda da política nacional, lugar que lhe cabe por direito de conquista por nunca ter faltado à Nação nos momentos históricos da vida brasileira porque, nesses momentos, Minas sempre foi o primeiro Estado a responder ao chamamento da Pátria.

Honra maior não existe, Senhor Governador, do que merecer, como Vossa Excelência tem merecido, ser o condutor seguro e clarividente do nosso Estado, o zeloso guardião das nossas tradições mais puras e o construtor do seu futuro grandioso.

Meus caros formandos,

Quando me fostes buscar, nos atropelos e afazeres do meu gabinete, para ser o vosso

patrono, nem podéis imaginar o que a fidalguia do vosso gesto representava: um refrigerio no mundo tempestuoso da administração; uma pausa de paz e de conforto; um instante de alegria e de ternura; um momento de felicidade e de reconhecimento. Menos vale discutir-se o merecimento da pessoa escolhida para tão grande honraria, que reconhecer-se a grandeza de alma daqueles que generosamente são capazes dos grandes gestos de amizade; pouco importa que não haja valor no patrono, se o que conta é a grandeza de vosso coração.

A honra que me haveis concedido eu não a posso creditar se não a vossa generosidade sem limites e ao esforço do meu trabalho na realização de algo útil para a Universidade. Esse esforço e esse trabalho têm sido o meu orgulho, e é o único título de glória que almejo porque ele me dará a tranquilidade do dever cumprido.

Vereis, caros formandos, que parecendo não querer muito, quero, na verdade, o mais importante! Honra, glória, fama, riqueza, sucesso, tudo são galas passageiras, tudo são ilusões transitórias, que podem enganar os espíritos desaviçados, mas não satisfazem a consciência dos justos. O homem não foi criado e nem vive para essas ilusões; o que verdadeiramente conta e tem valor na sua existência é o trabalho honrado e o esforço honesto na realização do seu dever.

Amanhã estareis integrados no esforço comum do engrandecimento da nossa terra, porque sereis responsáveis por várias atividades fundamentais ao progresso nacional. Para vossa felicidade, não invejeis os poderosos; não imiteis os presunçosos mas falsos profetas da vaidade; não mendigueis favores; não cortejeis as mediocridades aureoladas; não desprezeis os bons conselheiros; não maldigais a vossa sorte, mas preservai em vossa

dignidade, em vossa modéstia, seguros de vosso valor, para realizar, com dedicação, o vosso trabalho, preocupados apenas em que ele seja útil à sociedade. Esse é o trabalho meritório que a vossa Universidade espera haveis de realizar, porque esse tem sido o trabalho de quantos ela já preparou e entregou à Pátria, e que a têm enobrecido no cenário nacional.

Mas o vosso mestre, o vosso patrono e o vosso amigo está tranqüilo quanto ao vosso futuro. Como mestre conhece a vossa formação profissional, suficientemente segura para suportar os embates e assegurar-vos as vitórias; como patrono está feliz em ter merecido a vossa escolha e, como amigo, está aqui para cumprimentar-vos nesta hora e desejar-vos as maiores venturas.

Que Deus os acompanhe sempre e vos ilumine nos caminhos do bem, para a felicidade vossa, orgulho desta Universidade e glória do Brasil!

A Universidade Federal de Viçosa, jubilosa nesta sua festa maior, quer deixar o seu agradecimento sincero e público à Sua Excelência, o Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, nosso ilustre Governador, pela honra de sua presença nesta solenidade e pelo privilégio deste convívio amigo; aos Senhores Pais dos formandos, pela confiança de entregar-nos a educação superior de seus filhos; aos formandos dos cursos de pós-graduação, pela escolha desta Universidade para seu aprimoramento científico; aos colegas e ex-alunos desta Casa, pelo trabalho inestimável que prestam ao Brasil, engrandecendo esta Instituição; aos professores, técnicos e funcionários, pela harmonia funcional em valor de seu trabalho; à sociedade viçosense, pela participação nas lutas da Universidade; às autoridades e visitantes ilustres, pelo brilho que emprestaram a esta solenidade.

A todos o nosso muito obrigado e o nosso reconhecimento».



Os formandos de 1975.